COMPONDO COM PALAVRAS INDÍGENAS: O PAPEL DO PROFESSOR NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM CRIATIVA[1]

Vívian Silva Fiori[2], Viviane Beineke[3].

[1] Vinculado ao projeto "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas"
[2] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq
[3] Orientadora, Departamento de Música – CEART UDESC – vivibk@gmail.com

Este trabalho apresenta discussões resultantes do projeto de pesquisa "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas"[1], que tem por objetivo central investigar as dimensões e articulações teórico-metodológicas implicadas nos processos de ensino criativo e de aprendizagem musical criativa, a partir do acompanhamento de ações criativo-musicais nos campos de pesquisa. A pesquisa volta-se também à formação de professores (formação inicial e formação em serviço), investigando ações pedagógico-musicais que permitam refletir de forma contextualizada sobre a relação do estudante com a música e a função do professor na aprendizagem criativa.

O referencial teórico da pesquisa foi construído com base em trabalhos no campo da aprendizagem criativa (BEINEKE, 2015), com enfoque nas perspectivas de professores e alunos sobre suas práticas musicais em sala de aula. Também busca analisar atividades de composição desenvolvidas em pequenos grupos sob a ótica do pensamento de possibilidades (CRAFT, 2010), quando as crianças pensam além daquilo que é, para aquilo que pode ser, buscando cultivar a sua criatividade. Desse modo, a pesquisa busca evidenciar as falas das crianças sobres suas práticas em educação musical, dando ênfase às suas *ideias de música*, conceito abordado por Teca Alencar de Brito (2007) e desenvolvido por Viviane Beineke (2011, 2015) que compreende o pensar e o fazer musical das crianças, suas concepções sobre o que é música e o que ela significa.

A pesquisa conta com a participação de bolsistas de iniciação científica, estudantes de graduação, pós-graduação e professores de música da rede pública de educação básica de Florianópolis/SC, que colaborativamente realizam estudo de natureza qualitativa. O desenho de pesquisa articula três fases de produção de dados. A primeira prevê a revisão teórica e metodológica de projetos criativo-musicais para a escola básica, seguida da segunda fase, que consiste no delineamento e registro a partir do acompanhamento de projetos criativo-musicais nos campos de pesquisa. A terceira fase consiste na análise do conjunto de dados gerados na fase anterior. O grupo de pesquisa realizava encontros quinzenais. Entretanto, devido à pandemia do novo coronavírus, neste ano de 2020, os encontros passaram a ocorrer de forma individual com a professora orientadora, ou em pequenos grupos da pesquisa, utilizando plataformas digitais. Nesses encontros foram transcritos e analisados dados que haviam sido produzidos em turmas participantes da pesquisa em anos anteriores.

Para esta comunicação, foram analisados dados de um projeto desenvolvido no ano de 2019, juntamente com a professora de música Cláudia Tristão, da Escola Básica Municipal Virgílio dos Reis Várzea em Florianópolis – SC, para desenvolvimento com 35 crianças em uma

[1] Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC, submetido à Plataforma Brasil, com registro no CAAE sob número 55091416.6.0000.0118.

turma do 3º ano do ensino fundamental. O projeto criativo-musical abordou a temática indígena, com o objetivo de "conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas", conforme habilidade determinada pela Base Nacional Comum Curricular. O planejamento envolvia a apreciação, construção de instrumentos e composição, utilizando como base a cultura indígena Guarani.

Durante a realização das aulas, bolsistas de pesquisa acompanharam a professora Cláudia, registraram as aulas em vídeo e realizaram entrevistas coletivas com as crianças.

A análise dos dados focalizou uma atividade de composição realizada em sala de aula. Nessa atividade, os alunos receberam a proposta de compor uma música coletivamente, divididos em seis pequenos grupos, de em média cinco pessoas. Para a realização da atividade de composição, os alunos utilizaram palavras da língua Guarani, apresentadas anteriormente, o instrumento *Mbaraka Mirim* (chocalho tradicional da cultura indígena, construído com os alunos em sala de aula) ou, ainda, os instrumentos disponíveis na sala de música da escola. Dentro da proposta, foram convidados a apresentar suas composições aos colegas, que depois foram analisadas criticamente pela turma, com a mediação da professora de música. Como última etapa do processo, foi realizada uma entrevista semiestruturada coletiva com os pequenos grupos, para coleta de dados das falas das crianças, que foram instigadas a refletir sobre suas práticas musicais e suas escolhas enquanto grupo de composição.

Durante a realização da análise dos dados, foi possível perceber a importância da participação na pesquisa para a formação de professores, mesmo para aqueles que já estão atuando. Nas práticas criativas, o papel do professor é diferente do que em práticas mais convencionais, em que as crianças realizam o que lhes é proposto. Quando compõe, elas exercem maior protagonismo em suas práticas musicais, ao tomar decisões e negociar com o grupo suas ideias de música. Por esse motivo, o professor não deve interferir demasiadamente no processo criativo, permitindo que os alunos desenvolvam a habilidade de expor e negociar suas ideias, mas deverá estar profundamente envolvido na aprendizagem, circulando entre os grupos sem necessariamente interferir nas criações ou imprimir nelas suas expectativas musicais. Ainda, segundo Craft (2010), "tem-se de agir com cuidado, tornando a situação tão livre de críticas e deboches quanto possível", visto que o processo de negociação expõe a criança a níveis de insegurança ou até ansiedade quando se deparam com algo novo ou diferente.

Enquanto bolsista de Iniciação Científica, pude perceber melhor a importância de estarmos atentos às ideias que as crianças trazem, escutando suas vozes e entendendo como elas pensam suas práticas musicais. Enquanto professora de música em formação, percebo que a aprendizagem criativa estimula não somente o aluno, mas também o professor. As crianças devolvem coisas que nem sempre são esperadas ou previstas, e isso é muito importante para a formação teórico-prática de um professor de música. Acredito que, quanto mais desenvolvida a pesquisa sobre as práticas criativas em educação musical, mais preparados estaremos para atuar em sala de aula, escutar as crianças e refletir com elas sobre sua aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia e protagonismo.

Palavras-chave: Práticas criativas; educação musical; aprendizagem criativa.